

No dia 31/03/2017 eu, Elizangela Rodrigues de oliveira Silva,

residente e domiciliada nesta cidade, na rua Joaquim Antunes n 08, em Olaria Nova Friburgo,

Levei meu pai Derli de Oliveira, 69 anos, diabético, com seqüelas de um AVC; na emergência do Hospital Municipal Raul Sertã (por volta das 08:40) com fortes dores na barriga, chegando lá fomos prontamente atendidos pelo médico Mateus que pediu os exames: sangue, urina e tomografia do abdome total, esperamos por horas até que os exames ficassem prontos (exame de sangue- demorou quase o dia todo) e assim que viu os exames o Dr. Mateus nos encaminhou para um Cirurgião, pois foi detectado que meu pai precisava passar por cirurgia (vesícula). Fomos atendidos pelo Cirurgião Gabriel Vassalo que examinou o meu pai e disse que ele precisava fazer uma cirurgia de emergência para retirada de pedras na vesícula, e essa cirurgia seria feita no dia seguinte (esse atendimento foi feito por volta das 19:00, ressalto isso, para frisar a demora do primeiro atendimento, até chegar ao diagnóstico). Ele me tranqüilizou (até porque meu pai estava com fortes dores, mais consciente e que apesar das condições do meu pai , por ser um paciente idoso, diabético etc...) daria tudo certo. E que naquele momento medicaria meu pai para um pré preparo cirúrgico (QUE A PARTIR DE 23:00HS DESTE DIA MEU PAI ENTRARIA DE JEJUM). Meu pai passou bem a noite, sem febre, com poucas dores (o medicamento parecia fazer efeito, e amenizou as dores). No dia seguinte (01/04/2017) por volta das 12:30 meu pai entrou totalmente LÚCIDO no centro cirúrgico, saiu por volta das 14:30hs, LÚCIDO, porém um pouco sonolento devido a anestesia; fomos levados ao Repouso Masculino, ali fomos prontamente atendidos pela equipe (que apesar de alguns reclamarem de falta de pagamento das horas extras, outros trabalhavam por amor e dedicação). Após a cirurgia (voltas das 22:30hs o Dr. Gabriel, veio conversar comigo sobre a cirurgia, disse que foi uma cirurgia de risco, pois a visícula estava totalmente necrosada, inflamada etc... mais que foi um sucesso, que deveríamos observar o paciente) e que no dia seguinte iria liberar a alimentação para ele , caso tudo ocorresse bem durante a noite. Meu pai, passou bem a noite. O dia amanheceu e papai LÚCIDO e sem dores. Na hora do banho dos pacientes, os acompanhantes são convidados a saírem do setor, eu fiquei sentada perto da sala de trauma, para caso o médico passasse pela visita e eu pudesse saber o que ele achou do meu pai (eu esperava ver o Dr. Gabriel) e confiei que a "equipe de enfermagem" me chamaria, caso o médico passasse. E O MÉDICO PASSOU (DR. MÁRCIO LUGON), e como eu não o conhecia, não poderia reconhecê-lo... ele simplesmente só conversou com meu pai, o que no caso dele (DEVERIA SE DIRIGIR A MIM), não procurou pelo acompanhante do paciente (eu não saí dali porque queria, saí para o banho, e no caso ele deveria se dirigir a mim, todos os enfermeiros sabiam que o paciente tinha um acompanhante e o próprio MÉDICO pela idade do mesmo deveria saber disso, eu era responsável pelo BEM ESTAR DO MEU PAI. Ele deveria se dirigir a mim e relatar o que ele achou do pós cirúrgico... Só soube que ele passou a visita porque estava chegando o almoço dos pacientes e não tinha para o meu pai; perguntei ao enfermeiro, e ele falou que o médico havia passado e não tinha liberado, e questionei a conduta. Rodei todo o Hospital atrás do DR. Márcio Lugon, preocupada com o persistente Jejum do meu pai. O DR. MÁRCIO LUGON foi embora do Hospital sem que eu conseguisse falar com ele. Meu pai, PACIENTE DIABÉTICO continuaria de jejum, (estava em jejum á 24:00 horas), e sem controle da Glicemia, pois no Hospital inteiro não tinha a fita para medir a glicemia. Pedi para que um outro cirurgião viesse me explicar o porque do meu pai ficar tanto tempo em jejum ZERO, mais ninguém me ajudou (NENHUM ENFERMEIRO, NEM MESMO A ENFERMEIRA

CHEFE DO SETOR, QUE AINDA FICOU "indgnada" DE EU QUESTIONAR A CONDUTA DO MÉDICO), disse que não podia, que o médico que acompanhava ele já havia passado, e que eu não estava no quarto na hora e eles não podiam ajudar (repito, estava fora, pois era a hora do banho dos pacientes, e o médico tinha a OBRIGAÇÃO de me chamar). Então mais um dia se foi. No dia seguinte fomos transferidos para a Clínica Cirúrgica 107 leito 02, meu pai estava com muita fome e sede, e ainda com em jejum zero, sem controle da glicemia, foi feito um exame de sangue, um pela manhã (colhido pelo laboratório), e vendo meu pai implorar por água e comida, fiquei na porta do quarto vigiando o Centro Cirurgico... E quando vi o Dr. sair pedi para que ele desse uma olhada no meu pai e me explicasse o porque do jejum tão prolongado. Ele disse que era para uma melhor cicatrização da cirurgia (usou termos médicos, que no momento não me lembro) e que com o soro e com o controle da glicemia(LEMBRANDO QUE NÃO FOI FEITO, EM MOMENTO ALGUM, FALTA DA FITA) tudo ia correr bem. Ele achou meu pai bem. Liberou somente eu molhar um algodão e ir molhando a boca do meu pai para manter molhada, sem exagero, para não distender o abdômem. Mais um dia de JEJUM. Amanheceu a segunda feira e o DR. Márcio Lugon examinou o meu pai, achou ele bem, até achou que ele estaria pior (devido a gravidade da cirurgia), e finalmente liberou a comida, isso no dia 03/03 (só veio o almoço, ARROZ, FEIJÃO CHEIO DE CARROÇOS, BERINJELA EM PEDAÇOS, CARNE PICADA EM PEDAÇOS ENORMES, ANGU), como eu ia dar isso para um paciente que havia saído de uma cirurgia grave??? A única coisa que dei foi angu (pequena quantidade, e caldinho do feijão), meu pai já estava ficando sem forças... No lanche da tarde, dei mamão (que eu mesma pedi ao Médico para dar DR. Márcio Lugon (pedi isso pela manhã, que ele avisou a enfermeira chefe do setor Karina), depois da visita do médico meu pai fez outro exame de sangue (avisei que ele havia feito um pela manha, mais o Dr Lugon pediu outro) Se ele viu o resultado do 1 exame, não me passou, e enfermeira nenhuma prestou a atenção no nível de glicose e muito menos alertou o médico... Então a tarde por volta das 15:10hs pedi a enfermeira ALINE para ver se meu pai estava com febre(achei que ele poderia estar com febre, não estava, o quarto que estava quente), e ela me respondeu que só iria depois da visita(PRESTEM BEM ATENÇÃO, ERAM 15:10 Inicio do horário de visita, e ela só iria depois da visita, só apareceu uma enfermeira às 17:10HS, e com a desculpa que no setor não havia TERMÔMETRO) e no quarto só havia uma visita (minha prima Aureana). Ali começava minha luta... Vi meu pai se definhando, um paciente que estava lúcido, ir perdendo a consciência... Pedi para medir pressão, para usar o sugador, para chamar o plantonista... E assim foi... A enfermeira trouxe o "tal" exame de sangue que meu pai havia feito mais cedo, E ALI ESTAVA A GLICEMIA 41, meu pai estava morrendo e eu não sabia... Com toda a certeza de um especialista(creio eu) que exista graus de destruição da glicemia e meu pai já deveria estar num nível elevado. E eu nem fazia idéia, mais eles sim, sabiam. Falavam que eu não precisava me preocupar que ele estava responsivo, com a pressão boa 10/6, sem febre etc...Estava entrando em estado de HIPORGLICEMIA (na minha ignorância 41 a glicose, ta explicado a causa)... o médico plantonista Bruno Pinheiro, que veio a meu pedido falou que iria passar glicose (ele viu o exame de sangue) e soro e que tudo ficaria bem (pois meu pai estava responsivo, com pressão boa, etc... e que não era para eu me preocupar que tudo ficaria bem), fui embora (por volta das 18:30hs do dia 03/04/2017, deixando pai com meu irmão Vagner Rodrigues de Oliveira, que por volta das 03:00Hs da madrugada do dia 04/04/2017 me telefonou informando o falecimento do meu pai. E quem assinou o atestado de óbito foi o mesmo Dr. Bruno Pinheiro que me disse que eu poderia ir para casa e ficar tranqüila e que

tudo ficaria bem. Na confiança de um tratamento adequado e de um diagnóstico correto fui para casa.

* PERMANECI AO LADO DO MEU PAI DO DIA 31/03/2017 ATÉ O DIA 03/04/2017 (19:30 HS) E ATÉ ESSE MOMENTO NÃO FIZERAM O CONTROLE DA GLICEMIA POIS POR TODO O HOSPITAL NÃO TINHA FITA. AGORA DE POSSE DE CÓPIA DO PRONTUÁRIO MÉDICO VI RELATADO QUE HAVIA CONTROLE DO MESMO. AFIRMO EU ESTAVA COM MEU PAI E ISSO NÃO ERA FEITO, POIS SE TIVESSE ESSE CONTROLE MEU PAI COM TODA A CERTEZA DA MINHA IGNORANCIA MEU PAI ESTARIA VIVO, OU SE TIVESSE MORRIDO SERIA COM O TRATAMENTO E SOCORRO CORRETO.

E AGORA VEM A PERGUNTA, PORQUE DEIXARAM UM PACIENTE DIABÉTICO POR TANTO TEMPO EM JEJUM... SEM CONTROLE DA GLICEMIA????????

DEIXARAM MEU PAI ENTRAR NUM ESTADO IRREVERSÍVEL DE HIPGLICEMIA (POSSO NÃO SER MÉDICA, MAIS NÃO SOU BURRA, E SEI QUE DEIXARAM MEU PAI SEM O SOCORRO). EU IMPLOREI POR AJUDA E NADA ADEQUADO FOI FEITO. ELE HAVIA PASSADO POR UMA CIRURGIA DE ALTO RISCO SIM, MAIS QUE FOI BEM FEITA, SE ELE TIVESSE QUE MORRER DA CIRURGIA TERIA MORRIDO ANTES (ATÉ PORQUE NO MESMO EXAME DE SANGUE A QUANTIDADE DE LEUCÓCITOS JÁ ESTAVA EM 12000, MUITO POUCA INFECÇÃO PARA JUSTIFICAR UMA MORTE... E DE UMA PESSOA QUE PASSOU O TEMPO TODO PEDINDO E IMPLORANDO COMIDA E AGUA. EU VENHO POR MEIO DESTA PEDIR PARA QUE ISSO NÃO ACONTEÇA COM MAIS NINGUÉM. QUE A EQUIPE DE ENFERMAGEM, AO RECEBER UM EXAME DE SANGUE (PEDIDO POR QUALQUER MÉDICO, E QUE VEJA QUALQUER ALTERAÇÃO, TENHA AUTONOMIA E INICIATIVA DE IR ATRÁS DE RECURSO PARA SALVAR UMA VIDA, SEJE DE QUEM FOR. QUE QUANDO UM FAMILIAR PEDIR QUALQUER COISA PARA UM PACIENTE SEJE PRONTAMENTE ATENDIDO (NINGUÉM ESTÁ ALI PORQUE QUER E NÃO VAI CHAMAR E IMPLORAR POR AJUDA ATOA. AGORA NÃO ADIANTA VIR JUSTIFICAR QUE ELE ERA UM PACIENTE GRAVE, IDOSO, DIABÉTICO, ETC... PARA JUSTIFICAR UM ERRO, MAIS UMA MORTE... ESTÁ NA HORA DE ASUMIREM QUE ERRAM E QUE ERRAM TODOS OS DIAS, E SÓ ASSIM VÃO APRENDER A SEREM HUMANOS E BONS PROFISSIONAIS.

COLOCARAM NO LAUDO PARADA CARDIORESIRATÓRIA.... NÃAOOO HIPOGLICEMIA. APRENDAM COM O ERRO.

EU NÃO PERDI UM PAI... EU PERDI O MEU MELHOR DE MIM...

NÃO QUERO QUE A MORTE DELE TENHA SIDO EM VÃO.

QUERO QUE O "MEU HOSPITAL" SEJE UMA REFERÊNCIA DE VIDAS E NÃO DE MORTES. QUERO QUE AS ENFERMEIRAS EM GERAL SEJAM MAIS HUMANAS (QUE SIGAM O EXEMPLO DE UM RAPAZ MUITO BACANA QUE TRABALHA NO REPOUSO MASCULINO, O ENFERMEIRO GEOVANE, HUMANO, CARINHOSO, DEDICADO, PACIENTE). QUERO QUE TODOS OS MÉDICOS TENHAM O MESMO CARINHO,COMPETÊNCIA E PALAVRAS DE CONFORTO COMO O DR. GABRIEL VASSALO. QUERO QUE TODO O HOSPITAL TENHA A MESMA COMPETENCIA QUE A EQUIPE DO CTI (O LOCAL MAIS SEGURO DO HOSPITAL, POIS A EQUIPE TODA TRABALHA POR AMOR AO QUE FAZ). EXISTEM MUITOS PROFISSIONAIS COMPETENTES NO HOSPITAL, MAIS AS "LARANJAS PODRES" TEM QUE SER RETIRADAS.

OS PROBLEMAS DA SAÚDE VEM SENDO ARRASTADO POR MUITOS GOVERNOS, MAIS ESTÁ NA HORA DE ISSO MUDAR. NÃO ADIANTA SÓ COLOCAR A CULPA NOS FUNCIONÁRIOS SE A PRÓPRIA GESTÃO É INCAPAZ DE VER E RESOLVER OS PROBLEMAS (FICAM PASSANDO A MÃO POR CIMA E EMPURANDO COM A BARRIGA). É SÓ IR AO HOSPITAL NO FINAL DE SEMANA E VER COMO A COISA FUNCIONA... MÉDICOS ESCALADOS PARA AS VISITAS HOSPITALARES E NÃO VÃO... PANTONISTAS QUE CHEGAM A HORA QUE QUER... CADÊ O DIRETOR DO HOSPITAL??? CADÊ A ASSISTENTE SOCIAL??? CADÊ A PSICOLOGA??? CADÊ O SUPORTE HUMANO???

Elizabeth R. de Oliveira Silva

tel: 994441396